

O MUNDO ATRAVÉS DA SALA DE AULA – A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ. Fabrício Borges Carrijo, Lucas José Galvão Garcia de Freitas, Elizabete Sanches Rocha. Relações Internacionais - Departamento de Educação, Ciências Sociais e Política Internacional - Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP – Campus de Franca.

Nas últimas décadas, principalmente a partir de 90, o mundo, sob uma mesma estrutura econômica capitalista, presenciou a emergência de um processo global de intensificação das Relações Internacionais que desde então coloca o debate desta área e disciplina em aberto. As transformações decorrentes, desde o surgimento de outros atores (organizações intergovernamentais, sociedade civil organizada, empresas trans-e multinacionais, formação de blocos político-econômicos, etc...) como a própria abundância de informações proporcionada pela revolução dos meios de comunicação (como a internet, por exemplo), fazem necessária uma revisão das teorias de relações internacionais em uma discussão contemporânea – que acompanhe seu tempo. Por sua vez, as continuidades como a política de poder, o recurso à guerra, trazem a tona a contradição da época em que se vive.

De qualquer forma, um resultado inerente ao processo globalizatório é a aproximação. Esta relação com o *outro* se faz agora inevitável. Tal imperativo, em uma interdependência ou co-vivência explícita, põe em voga uma antiga questão, a de *como* se relacionar. E um mundo cada vez mais próximo, a manutenção das diversidades se faz imprescindível para uma existência harmônica. O conflito, sempre presente nas relações humanas, necessita ser encarado como uma possibilidade de crescimento, de co-construção, de uma etapa no estabelecimento da relação entre os diferentes. Dessa forma, a resolução dos conflitos por meio da guerra e da violência se mostra totalmente ineficaz no estabelecimento da paz – exemplos estes que não faltam na atualidade. É assim que a construção de uma cultura de paz, através da reavaliação de condutas pessoais, do redimensionamento de valores, da desconfiguração de estereótipos e da diluição de preconceitos, se faz como um meio interessante de se trabalhar as tensões sociais e culturais na perspectiva de consolidar um espaço realmente democrático.

O projeto do Núcleo de Ensino e Pesquisa da Unesp Franca caminha neste sentido. Além de proporcionar um espaço de reflexão no sentido de se pensar a realidade e o mundo, a inclusão dos alunos secundaristas neste debate através de uma educação transformadora possibilita a compreensão por parte destes de sua condição de sujeitos históricos e agentes de transformação social, ou seja, uma forma de se despertar a responsabilidade social e cidadã. Junto a isso, o esclarecimento das relações entre local/global traz as Relações Internacionais para o cotidiano destes alunos, o que lhes permite se situar de forma mais consciente no mundo. Tais mudanças são resultados expressos pelos secundaristas ao longo do projeto, desde a conduta em sala, passando pelo avanço da percepção crítica, até a produção de textos e trabalhos.

Desde março de 2004, o trabalho é desenvolvido através de duas aulas semanais ministradas por alunos do curso de Relações Internacionais - Franca, na segunda série do Ensino Médio na E.E. David C. Ewbank, em Franca. Os temas foram divididos em quatro módulos, a saber: ONU (Direitos Humanos, Relações de Poder e Discurso, Cooperação Internacional), ONGS (Meio Ambiente, Reforma Agrária e Ética), UNESCO (Pluralidade Discursiva e Cultural, Cultura da Paz, Identidade e Alteridade) e OMC (Desigualdade Social, Comércio e Globalização). As aulas são permeadas pela utilização de manifestações artísticas - as quais por serem intrinsecamente polifônicas - proporcionam a percepção da realidade por meio de suas múltiplas facetas. A cada encontro é requisitado aos alunos que contribuam com textos, poemas, desenhos e cartazes resultantes das discussões em sala.

Tendo em vista que um dos objetivos é justamente trazer para a ordem do dia e problematizar os debates internacionais que chegam ao nosso conhecimento através da mídia, a cada encontro com os estudantes foi levado material retirado de jornais, revistas, internet, mídia televisiva, a fim de que se pudesse partir de algo concreto do cotidiano para uma reflexão mais profunda sobre os temas. Vale salientar que, ao final de cada encontro, os estudantes produziram textos – de diversas naturezas – que expressasse seu conhecimento acerca do debate já realizado. A cada encontro os alunos também contribuíram com os textos/objeto das discussões em sala. Houve efetivamente uma aproximação entre a realidade acadêmica e os discentes secundaristas, o que proporcionou uma rica troca de saberes entre essas realidades. Os alunos, indubitavelmente com maior bagagem teórica, desenvolveram suas capacidades argumentativas e questionadoras em relação ao modo como a realidade nos é relatada

através da mídia e souberam, muitas vezes, identificar e problematizar o ponto de vista ideológico implícito nas notícias. Observou-se também uma conscientização em relação ao modo de atuação nessa realidade, com ênfase na importância do envolvimento de toda a sociedade na tomada de decisões na área político-social.

A Universidade é um lugar privilegiado de discussões e de oportunidades de formulação de possíveis soluções para os problemas presenciados em nossa sociedade. A educação invariavelmente é mencionada por acadêmicos e não acadêmicos como a única solução para que o país se torne economicamente competitivo mundialmente, tenha sua identidade cultural preservada, ganhe força política nos acordos internacionais e inicie o processo social de uma melhor distribuição de renda. Diante disso, não há como negar a relevância de se levar aos estudantes secundaristas – de maneira didática e lúdica, procurando sempre a aproximação com a realidade cotidiana dos mesmos – contribuições mais atuais de antropólogos, sociólogos, críticos literários, historiadores, politólogos, entre outros especialistas, para o entendimento de nossos problemas mais agudos e das possíveis ações criativas capazes de propor novas formas de solução para problemas tão arraigados em nossa sociedade – como a educação precária. Vale salientar que estes problemas – em uma sociedade globalizada – ultrapassam as fronteiras nacionais, interferindo em decisões e acordos de âmbito internacional e de interesse – muitas vezes – do povo brasileiro. Portanto, o trabalho de conscientização dos jovens para a cidadania é um caminho possível para a efetivação de uma mudança real no que diz respeito à atuação política, social e cultural no âmbito das relações intraestatais e internacionais. É através desta iniciativa que o Núcleo de Ensino e Pesquisa acredita ser um ator nas Relações Internacionais, no sentido de contribuir na construção de um mundo mais pacífico, mais solidário e, conseqüentemente, mais humano.

Referências Bibliográficas:

- ABRAMOVAY, Miriam (Coord.) **Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas.** Brasília: UNESCO, Ministério da Educação 2004.
- ARON, Raymond. **Paz e Guerra entre as nações.** Brasília. Editora Universidade de Brasília, IPRI; São Paulo: Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2002.
- BOULDING, Elise. **Cultures of Peace: the Hidden side of history.** New York: Siracuse University Press, 2000.
- CASTRO, Mary Garcia (Coord.) **Cultivando vida, desarmando violências: experiências em educação, cultura, lazer esporte e cidadania com jovens em situação de pobreza.** Brasília: UNESCO, Brasil Telecom, Fundação Kellogg, Banco Interamericano de desenvolvimento, 2001
- FISAS, Vicenç. **Cultura de paz y gestión de conflictos.** Barcelona: Icaria, Antrazyt. Paris: UNESCO. 1998
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 35 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- _____. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979
- _____. **Educação como prática da liberdade.** 26.ed.. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- _____. **Pedagogia da tolerância.** São Paulo: Unesp, 2004.

GALTUNG, Johan. **Peace by peaceful means**: peace and conflict, development and civilization. Oslo: SAGE, 1996.

GUSMÁN, Vicent Martínez. **Filosofia e investigação para a paz**. In Revista crítica de ciências sociais, Coimbra, junho, 2005.

JARES, XESÚS R. **Educação para a paz**: sua teoria e sua prática. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade pós-industrial**: o homem unidimensional. 4. ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1973.

MUÑOS, F. (Ed): **Manual de paz y conflictos**. Colección Eirene. Instituto Paz y Conflictos. Universidade de Granada.

PUREZA, José Manuel. **Para uma Cultura de Paz**. Coimbra: Quarteto, 2001.

PUREZA, José Manuel; CRAVO, Teresa. **Margem crítica e legitimação nos estudos para a paz**. In Revista crítica de ciências sociais, Coimbra, junho, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

TUVUILLA RAYO, J. **Cultura de Paz y educación**. En MUÑOZ, F(ed): Manual de paz y conflictos. Colección Eirene. Instituto Paz y Conflictos. Universidad de Granada. 2002.

UNESCO. **Manifiesto 2000**. Disponível em

http://www3.unesco.org/iycp/uk/uk_sum_refdoc.htm. Acesso em 3 mar. 2006.

UNESCOBRASIL. **Histórico e mandato**. Disponível em

<http://www.unesco.org.br/unesco/nomundo/historico/index_html/mostra_documento>

Acesso em 7 ago. 2006.

Bolsa: PROGRAD / Núcleo de Ensino.